

POR UMA NOÇÃO DE *TEXTO* NO CONTEXTO DE EAD SEMIPRESENCIAL

Fabiana Komesu (UNESP)

A exemplo do que propõe Corrêa (2011) na investigação de textos produzidos por universitários e pré-universitários em duas diferentes situações de avaliação, procuro, neste trabalho, aproximar aspectos “ocultos” no ensino de escrita na universidade (Street, 2009) de reflexões produzidas no âmbito dos estudos da linguagem, em particular, aquelas propostas por Voloshinov/Bakhtin (s/d: 1926) no que se refere à noção de “presumido cultural”. Interessa-me, de maneira particular, discutir a noção de (novo) texto/enunciado em contexto digital, por meio do estudo de modos semióticos atualizados na produção do universitário que utiliza computador com acesso à internet no processo de Educação a Distância (EaD) semipresencial. A expectativa é de que o escrevente não apenas tem ou terá conhecimentos sobre gêneros de discurso diversos, mas sabe ou saberá lidar com formas de suporte, instrumentos empregados na atividade de escrita, forma da escrita, organização dos signos no campo gráfico na constituição do texto propriamente dito. Em análise preliminar de conjunto de textos/enunciados coletados num curso semipresencial, observou-se que a produção textual escrita dos universitários é caracterizada por concepção tradicional de *texto*, reconhecida, principalmente, por texto verbal escrito, embora as propostas de atividade priorizassem relação entre linguagem verbal e não verbal. Permanece, no âmbito dos estudos linguísticos, o desafio de discutir a constituição multimodal – porque dialógica e heterogênea – de modo de enunciação digital em emergência.